

# A CULTURA HISTORIOGRÁFICA EM MATO GROSSO DE 1970 A 2010

THE HISTORIOGRAPHICAL CULTURE IN MATO  
GROSSO FOR 1970 TO 2010

Fernando Tadeu de Miranda Borges<sup>1</sup>

Maria Adenir Peraro<sup>2</sup>

Otávio Canavarros<sup>3</sup>

Vitale Joanoni Neto<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo traz alguns apontamentos sobre a produção historiográfica em Mato Grosso, homenageia a Universidade Federal de Mato Grosso pelos seus quarenta anos (1970-2010) e contribui para o alargamento da pesquisa, em uma região de fronteira, que conta com a presença de pesquisadores dos mais diversos campos da história dedicados ao ofício da escrita da história regional.

**Palavras-chave:** Mato Grosso. Pesquisa Histórica. História Regional.

**ABSTRACT:** This article offers some notes on historiographical production in Mato Grosso. It honors the Federal University of Mato Grosso for its forty-year anniversary (1970-2010) and contributes to the extension of research on a frontier region, marked by the presence of researchers from the most diverse fields of history, dedicated to the craft of writing regional history.

**Key-words:** Mato Grosso. Historical Research. Regional History.

---

1 Professor do Programa de Pós-Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios e Desenvolvimento Regional da UFMT. Mestre em Economia e Doutor em História Social pela USP.

2 Professora do Programa de Pós-Graduação em História ICHS/UFMT. Mestre e Doutora em História pela UFPR.

3 Professor aposentado pelo Departamento de História e pelo Programa de Pós-Graduação, ICHS/UFMT. Mestre e Doutor em História Econômica pela USP.

4 Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, ICHS/UFMT. Mestre e Doutor pela UNESP.

## A ESCRITA HISTORIOGRÁFICA EM MATO GROSSO

A Universidade Federal de Mato Grosso foi criada em 10 de dezembro de 1970, e configura-se como o marco divisor na arte da escrita historiográfica e da pesquisa científica na região.

O estado de Mato Grosso foi dividido em 1977<sup>5</sup>. Com fronteiras geográficas específicas, a divisão não eliminou as fronteiras culturais, as semelhanças e os traços específicos de um modo de viver em um espaço de fronteira. Espaço esse, cabe enfatizar, marcado ao longo dos séculos XVIII e XIX, por semelhante política de ocupação e de povoamento das fronteiras, contra o avanço espanhol.

Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, portanto, constituem-se em partes de um mesmo processo histórico. Tais Estados encontravam-se entrelaçados à época colonial, quando da política expansionista do Império colonial português, imbricados na construção do Estado Nacional, envolvidos, durante a Guerra Brasil e Paraguai, nas discussões sobre Tratados de Limites, na consolidação da Primeira República e, na segunda metade do século XX, como cenário da política de reocupação da Amazônia.

Importante ainda refletirmos sobre o significado do “fazer pesquisa histórica em Mato Grosso”. Trata-se, pois, de proceder às operações históricas, de pesquisar com objetos e temas, levantar fontes e analisá-las como parte de um todo nacional conectado com o internacional. Ou ainda, de operar com o específico e o particular, como parte de um universo mais amplo com a qual este se articula.

Assim, cabe observarmos que o estudo proposto contempla e fornece apontamentos sobre o quadro historiográfico de Mato Grosso, sem a pretensão de esgotar a tarefa, dada a quantidade de produção historiográfica realizada.

Nas nossas reflexões optamos por centrar com maior ênfase o olhar nos Arquivos e Instituições de pesquisas, trazendo parte da produção realizada, dentro da diversidade de temáticas propostas. Primeiramente chamamos a atenção para a produção da pesquisa histórica ocorrida no âmbito de instituições, como o Arquivo da Casa Barão de Melgaço (Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT)<sup>6</sup> e Academia Mato-Grossense de Letras<sup>7</sup>), Arquivo Público de Mato

5 A respeito do tema divisão recomendamos leituras dos textos de: Alisolete Weigartner, Jovam Vilela da Silva, Marisa Bittar, Maria Manuela Renha Novis, Eugenia Coelho Paredes, Fernando Tadeu de Miranda Borges.

6 O IHGMT foi fundado em 1919.

7 A Academia Mato-Grossense de Letras data de 1932, tendo sua origem no Centro Mato-Grossense de Letras, criado no ano de 1921.

Grosso (APMT)<sup>8</sup> e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Pesquisadores de Mato Grosso têm-se beneficiado com os artigos das revistas do IHGMT e da Academia Mato-Grossense de Letras, os catálogos<sup>9</sup>, as publicações avulsas<sup>10</sup>, as homenagens a escritores, com destaque para Lenine Póvoas<sup>11</sup> e os álbuns comemorativos aos jubileus<sup>12</sup>. Nas revistas localizam-se informações sobre a Biblioteca da “Casa de Barão de Melgaço” (sede do IHGMT), coleções documentais que compreendem registros da produção de memorialistas, profissionais liberais, bibliógrafos, políticos, geógrafos e historiadores.

Por fim, um conjunto de obras de sócios e patronos<sup>13</sup>, pode ser encontrada, como as do escritor e magistrado José de Mesquita<sup>14</sup>, que nos últimos anos tem “saído” do IHGMT, para acompanhar, sem ranços, os estudos de historiadores e interessados em pesquisar a respeito da história das origens e práticas jurídicas em Mato Grosso<sup>15</sup>, das transformações nas práticas de enterramento<sup>16</sup>, sobre mulheres<sup>17</sup> e famílias<sup>18</sup> e guerra e doença.<sup>19</sup> Exemplo disso, é a tese de Renilson Rosa Ribeiro, sobre o *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a invenção da ideia de Brasil Colônia no Brasil Império*, em que discute a nacionalidade, a partir de Francisco Adolfo de Varnhagem.

---

8 O Arquivo Público de Mato Grosso (APMT) é um dos arquivos estaduais que possui o maior volume de documentos sobre os períodos colonial, imperial e republicano.

9 SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Org.). *Catálogo das Revistas do Centro Mato-Grossense de Letras e da Academia Mato-Grossense de Letras (1922-1996)*. Casa Barão de Melgaço. Cuiabá: Gráfica Defanti, 1999.

10 A coleção *Publicações Avulsas* destaca-se pelas “Monografias” pelos “Relatos” e “Biografias”.

11 PÓVOAS, Lenine de Campos. *O ciclo do açúcar e a política de Mato Grosso*. Cuiabá: IHGMT, 2000.

12 Jubileu dos 90 anos do IHGMT (Jubileu de Álamo) 1919-2009. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas/FAPEMAT, 2010.

13 Citamos o português José Barbosa de Sá, patrono nº 1 do Centro Mato-Grossense de Letras que escreveu uma das crônicas basilares dos primórdios das minas e do povoamento de Cuiabá, denominada *Relação das povoações do Cuiabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos*.

14 Consultar: Revista do IHGMT. Cuiabá, TOMO CXXXVII-CXXXVIII, Ano LXIV, 1992.

15 MACHADO FILHO, Oswaldo. Os jogos da responsabilidade penal e da determinação psicológica em José de Mesquita: as mulheres e os crimes célebres em Mato Grosso - século XIX. *Territórios e Fronteiras*. Cuiabá, v. 05, n.2, 2004, p.171-206.

16 ROCHA, Maria Aparecida Borges de Barros. *Transformações nas práticas de enterramento - Cuiabá, 1850-1889*. Cuiabá: Central de Textos, 2005.

17 PINTO, Luiz Renato de Souza. *Rica/Bendita; Pobre/Mal-dita: As cores da mulher em José de Mesquita (1915-1961)*. Cuiabá, 2005. Dissertação (Mestrado) Departamento de História, Programa de Pós-Graduação Mestrado em História, ICHS, UFMT.

18 ALENCAR, Adauto. *Roteiro Genealógico de Mato Grosso. Volumes 1-4*. Cuiabá: Genus; Defanti, s.d.

19 VILELA, Marlene Menezes. *Quando o dedo de Deus apontou a nossa Província ao anjo da morte: a ocasião da varíola em Cuiabá, 1867*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da UFMT, Cuiabá, 2001.

O Arquivo Público de Mato Grosso (APMT), é um dos arquivos estaduais que possui o maior volume de documentos sobre os períodos colonial, imperial e republicano. Das publicações do APMT, encontram-se as revistas do Arquivo Público, editadas ao longo da década de 1980, e o livro organizado por Yumiko Takamoto Suzuki<sup>20</sup>, *Annaes do Sennado da Camara do Cuyabá, 1719-1830*. Citamos alguns dos livros publicados pelo APMT em parceria com instituições, das quais destacamos o Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional (IPHAN). Desta parceria encontram-se livros referentes ao processo de tombamento dos prédios do Centro Histórico, como *Centro Histórico de Cuiabá. Patrimônio do Brasil*, de Conte e Freire<sup>21</sup> e *Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso. Bens edificados pelo Estado e União*, organizado por Leilla Borges de Lacerda<sup>22</sup> com a colaboração de Cláudio Quoons Conte e Maria Teresa Carrión Carracedo. E também, em parceria com historiadores, o de Elizabeth Madureira Siqueira<sup>23</sup>, *Cuiabá: de vila a metrópole nascente; Patrimônio histórico e cultural de Mato Grosso*. O APMT, em parceria com o Departamento de História da UFMT, sob a coordenação de Cândido Moreira Rodrigues<sup>24</sup>, organizou, em 2008, o Colóquio *200 anos da vinda da Família Real para o Brasil: Mato Grosso na formação da nação brasileira*.

Tratam-se, portanto, essas iniciativas, de uma “reconciliação” com os paradigmas da história tradicional a partir de uma outra forma de narrativa e de um novo exercício do olhar da parte de historiadores e pesquisadores sobre os acervos e as fontes.

## A PESQUISA HISTÓRICA EM MATO GROSSO DE 1970 A 2010

Nos últimos quarenta anos do século XX, em Mato Grosso, um dos marcos da pesquisa histórica diz respeito à criação do Departamento de História e do Núcleo de Documentação e Informação Histórica

---

20 SUZUKI, Yumiko Takamoto (Org.). *Annaes do Sennado da Camara do Cuyabá, 1719-1830*. Cuiabá: Arquivo Público de Mato Grosso: Entrelinhas: Secretaria de Administração do Estado de Mato Grosso, 2007.

21 CONTE, Claudio Quoons e FREIRE, Marcus Vinicius D. *Centro Histórico de Cuiabá*. Patrimônio do Brasil. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

22 LACERDA, Leilla Borges de et. al. *Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso*. Bens edificados pelo Estado e União. Cuiabá: Entrelinhas: APMT: Governo de Mato Grosso, 2008.

23 SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et al. *Cuiabá: de vila a metrópole nascente*. Cuiabá: Entrelinhas: APMT: Governo de Mato Grosso, 2006.

24 RODRIGUES, Cândido Moreira. (Org.). *200 anos da vinda da Família Real para o Brasil: Mato Grosso na formação da nação brasileira*. *Cadernos de Memória*. Cuiabá: APMT, 2009.

Regional (NDIHR)<sup>25</sup>, em 1975, na Universidade Federal de Mato Grosso, no campus de Cuiabá. Também, como marco destes últimos quarenta anos, na década de 1980 foram criados, no campus Pedagógico de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, o Departamento de História e o Núcleo de Documentação Otávio Canavarros<sup>26</sup> e, em Cáceres, o Departamento de História, criado em 1993, e o Núcleo de Documentação em História Escrita e Oral (NU-DHEO), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Em 1978, o Departamento de História, na cidade de Cuiabá, foi inserido no Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) da CAPES, enviando professores para cursos de pós-graduação *stricto sensu* em instituições de nível superior, nacionais e estrangeiras.

Na década de 1980, algumas linhas de pesquisa foram desenvolvidas no Departamento de História e NDIHR da UFMT, e permitiram que professores e técnico-administrativos se alinhassem em torno das mesmas: “Política colonial portuguesa na fronteira Oeste do Brasil”; “As minas de Cuiabá: primeiros tempos”; “A inserção do índio na sociedade nacional”; “A economia açucareira em Mato Grosso – séculos XVIII, XIX e XX”; “Elaboração de material didático instrucional de História de Mato Grosso para o ensino de 2º grau”; “Preparação de Instrumentos de trabalho para os estudos sobre a região”; “Levantamento de Fontes Primárias do Arquivo da Delegacia do Ministério da Fazenda de Mato Grosso”.

Importante observar que essas linhas demarcaram os primeiros e seguros passos de pesquisadores com formação em História, Filosofia, Antropologia e Estudo dos Problemas Brasileiros, pois o Departamento de História, em sua formação, congregava professores e técnico-administrativos de várias áreas do conhecimento.

Tratou-se de uma época em que a UFMT recebeu os seus primeiros professores, oriundos, na sua maior parte, dos mais variados estados brasileiros, que acompanhavam o movimento de deslocamento populacional rumo ao Centro-Oeste do país, com um imenso desejo de “conhecer”, de criar, e de engajar-se no mercado de trabalho. Do

25 O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional-NDIHR - teve seu projeto elaborado e aprovado no ano de 1975, tendo na equipe de elaboração: Célia Camargo De Simone, Therezinha Arruda, Maria Cecília Guerreiro de Sousa, Oswaldó Seva e consultores: Ana Maria de Almeida Camargo, Célia Camargo De Simone e Raquel Glezer.

A Revista eletrônica do NDIHR, *Documento/Monumento*, criada no ano de 2009, pode ser acessada no site: <http://ufmt.br/ndihr/revista/e> Mato Grosso no Período Colonial (1728 - 1744):??

26 O Departamento de História, campus de Rondonópolis, foi criado no ano de 1985. Em 2005, o Colegiado de Departamento aprovou um projeto que criou o Núcleo de Documentação *Otávio Canavarros*. Dentre a produção deste Departamento, destacamos o periódico *Coletâneas de Nosso Tempo*, cujo primeiro número remonta ao ano de 1997.

encontro desses professores, no Departamento de História, frutificaram pesquisas, dissertações e teses, com objetos de estudos sobre a “Política Colonial Portuguesa na Fronteira Oeste do Brasil”, “Mão de Obra Indígena”, “Escravidão”, “Criança Negra”, “Movimentos Sociais”, “Atividades Industriais”, “Relação Cidade-Campo” e “Política Internacional”, discutidas em Cursos de Especialização, apresentadas em seminários e publicações<sup>27</sup>.

Tais pesquisas encontravam-se relacionadas, na sua quase totalidade, ao campo da História Econômica Brasileira e Regional, preocupadas com a história enquanto modo privilegiado de acesso à compreensão/explicação do social. Nesse aspecto, cabe observar, o campo econômico era considerado como lugar privilegiado para as transformações.

Enveredando por esta seara, localizamos as pesquisas de Alfredo de Mota Menezes<sup>28</sup>, voltadas ao cenário das relações do Brasil com países sul-americanos, particularmente, o Paraguai, a exemplo de *A herança de Stroessner. Brasil-Paraguai: 1955-1980* e *Do Sonho à Realidade: a integração econômica latino-americana*.

Nesse período, a Universidade de São Paulo, destacava-se como centro de produção do conhecimento e dotada do único curso de doutorado em História do país. Para a Universidade de São Paulo, dirigiam-se grande parte dos professores da UFMT cuja produção, aqui, registramos algumas.

Citamos primeiramente *A conquista da terra no universo da pobreza: a formação da fronteira Oeste do Brasil*, de Luiza Rios Ricci Volpato<sup>29</sup>, e *Mato Grosso: trabalho escravo e trabalho livre (1850-1888)*, de Lúcia Helena Gaeta Aleixo<sup>30</sup>. O trabalho de Volpato é considerado determinante para os estudos de Mato Grosso Colonial, por contribuir com as discussões acerca de Mato Grosso no âmbito do quadro do Antigo Sistema Colonial e do conceito de “política de fronteira”. Na pesquisa de Aleixo, vem à tona, a discussão sobre economia mato-

---

27 BOAVENTURA, Tomás de Aquino S. *A visão do governo português do Mato Grosso da segunda metade do século XVIII: uma análise das Instruções de Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres*. Cuiabá: PROED/UFMT, 1987. ASSIS, Edvaldo de. *Contribuição para o estudo do negro em Mato Grosso*. Cuiabá: UFMT: PROED, 1988; BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Território negro em espaço branco-estudo antropológico de Vila Bela*. São Paulo: Brasiliense, 1988; CASTRO, Maria Inês Malta; ALEIXO, Lúcia Helena Gaeta. *Memória histórica da indústria de Mato Grosso*. Cuiabá: FIEMT: UFMT, 1987.

28 MENEZES, Alfredo da Mota. *A herança de Stroessner: Brasil e Paraguai, 1955-1980*. Campinas: Papirus, 1987; \_\_\_\_\_. *Do Sonho à Realidade: a integração econômica latino-americana*. São Paulo: Alfa Ômega, 1990.

29 VOLPATO, Luiza Rios Ricci. *A Conquista da terra no universo da pobreza: a formação da fronteira Oeste do Brasil*. São Paulo: Hucitec: Brasília: INI, 1987.

30 ALEIXO, Lúcia Helena Gaeta. *Mato Grosso: trabalho escravo e trabalho livre (1860-1888)*. Brasília: Ministério da Fazenda, Divisão de Documentação, 1983.

-grossense e diversidade de atividades agrícolas e fabris, desenvolvidas pelos homens livres e escravos na Província de Mato Grosso.

Valmir Batista Corrêa<sup>31</sup>, Lúcia Salsa Corrêa<sup>32</sup> e Gilberto Luiz Alves<sup>33</sup> destacam-se, igualmente, ao trazer para a academia estudos acerca da formação, desenvolvimento e navegação fluvial da Província sob a égide do capital financeiro, respectivamente.

Outros importantes estudos são lembrados, principalmente, por traduzirem a pujança das linhas de pesquisa do Departamento de História e do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) da UFMT, dentre os quais ressaltamos os estudos históricos de Carlos Francisco Moura<sup>34</sup>, Therezinha de Jesus Arruda<sup>35</sup> e Carlos Alberto Rosa<sup>36</sup> sobre o período colonial, notadamente, o arraial de Cuiabá, os aspectos do comércio<sup>37</sup> e as nações indígenas do Pantanal.

Elmar Figueiredo de Arruda,<sup>38</sup> em *Formação do Mercado Interno de Mato Grosso, século XVIII*, contribui para o debate sobre Mato Grosso Colonial, ao rebater a noção divulgada na historiografia sobre o declínio da mineração no século XVIII.

O livro, *Do Extrativismo à Pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso, 1870 a 1930*<sup>39</sup>, de Fernando Tadeu de Miranda Borges, tornou-se referência, ao discutir a inserção do Centro-Oeste na ordem capitalista mundial. No livro *Economia Bra-*

31 CORRÊA, Valmir Batista. *Mato Grosso: 1817-1840 e o papel da violência no processo de formação e desenvolvimento da Província*. São Paulo, 1976. Dissertação (Mestrado) Departamento de História, FFLCH; \_\_\_\_\_. *Coronéis e Bandidos em Mato Grosso (1889-1943)* São Paulo, 1981. Tese (Doutorado). Departamento de História, FFLCH.

32 CORRÊA, Lúcia Salsa. *Corumbá: um núcleo comercial na fronteira de Mato Grosso, 1870-1920*. São Paulo, 1981. Dissertação (Mestrado). Departamento de História, FFLCH.

33 ALVES, Gilberto Luiz. *Mato Grosso e a História: 1870-1929* (Ensaio sobre a transição do domínio econômico da casa comercial para a hegemonia do capital financeiro). In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, v. 2, n.6, 1984, p. 5-81.

34 MOURA, Carlos Francisco. *D. Antonio Rolim de Moura - Primeiro Conde de Azambuja*. (Biografia). Cuiabá: UFMT, 1982; \_\_\_\_\_. *Arraial do Cuiabá, Vila Real do Senhor Bom Jesus (1719-1727)*. Cuiabá, 1979; \_\_\_\_\_. *A contribuição naval à formação do Extremo Oeste*. Rio de Janeiro, 1986.

35 ARRUDA, Therezinha de Jesus; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Mão de obra ao pé da obra: a presença do índio no processo produtivo do Brasil Colônia. *Revista Universidade*. Cuiabá, ano IV, n. 2, 1984 e ARRUDA, Therezinha de Jesus. Mato Grosso colonial: pistas para uma abordagem alternativa. *Revista Universidade*. Cuiabá, ano III, n.1, 1983.

36 ROSA, Carlos Alberto. O comércio da conquista. *Revista Universidade*. Cuiabá, ano II, n.01,1982, p.33-42.

37 BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso, 1870 a 1930*. São Paulo: Scortecci, 1991.

38 ARRUDA, Elmar Figueiredo de. *Formação do Mercado Interno em Mato Grosso, século XVIII*. São Paulo: PUC, 1987.

39 Dissertação de mestrado defendida na USP em 1991 e publicada em forma de livro no mesmo ano: BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Do Extrativismo à Pecuária: algumas observações sobre a História Econômica de Mato Grosso, 1870 a 1930*. São Paulo: Scortecci, 1991.

*sileira: Posições Extremas*, de Borges<sup>40</sup>, um debate importante merece ser refletido e ampliado no âmbito da historiografia mato-grossense, tendo em vista que as concepções que prevaleceram sobre o desenvolvimento mato-grossense em grande medida tenderam “[...] a se polarizar, alguns privilegiando os ‘fatores externos’ e outros os ‘fatores internos’, embora grande parte dos autores reconheça que ambos atuam simultaneamente como determinantes das características do desenvolvimento de Mato Grosso”. Em tais pesquisas, o sistema capitalista, continuaria a ser a grande explicação para a realidade social. Eventos e fatos seriam relacionados às fases do capitalismo. Do ponto de vista teórico-metodológico, as referidas pesquisas revelavam a influência do marxismo, atentando na compreensão das sociedades tomadas para estudo, no caso, Mato Grosso.

Essas pesquisas acompanhavam os interesses acadêmicos de analisar a natureza das relações entre Portugal e a Colônia portuguesa na América. Nessa linha de pesquisa, trazemos a importância do diálogo do Departamento de História com Alcir Lenharo, que em sua estada como professor visitante na UFMT, no final da década de 1970, dentre várias contribuições, deixou como legado os livros *Crise e Mudança na frente Oeste de colonização: um estudo sobre as relações mercantis de Mato Grosso com o litoral* e *Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste*<sup>41</sup>.

As dissertações de mestrado de Maria de Fátima Costa<sup>42</sup>, *Tanque Novo: a dimensão política de um movimento religioso – MT (1930 – 1934)* e *A Rusga em Mato Grosso: edição crítica de documentos históricos*, de Elizabeth Madureira Siqueira<sup>43</sup>, permitiram a demonstração da pujança dos arquivos locais, como o APMT e o Arquivo da Casa Barão de Melgaço. Aqui as massas, mergulhadas na obscuridade, foram recuperadas em meio ao movimento messiânico liderado por “Dona Doninha”, e “Rusga”, este, um movimento regencial ocorrido em Cuiabá na Regência, ainda a ser revelado no âmbito da

40 BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Economia Brasileira: Posições Extremas*. Cuiabá: Genus, 1992, p. 29-33.

41 LENHARO, Alcir. *Crise e mudança na frente Oeste de colonização*. Cuiabá: Imprensa Universitária: UFMT: PROEDI, 1982. (Coleção Ensaios) e \_\_\_\_\_. *Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste*. 2ª ed. Campinas: EdUNICAMP, 1986. Sobre o legado de Alcir Lenharo para a historiografia de Mato Grosso, consultar: Revista *Territórios e Fronteiras*. Cuiabá, v. 2, n. 2, Jul/Dez., 2001.

42 COSTA, Maria de Fátima. *Tanque Novo: a dimensão política de um movimento religioso, MT 1930 – 1934*. Brasília, 1987. Dissertação (Mestrado). Departamento de História da Universidade de Brasília, UNB.

43 SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *A Rusga em Mato Grosso: edição crítica de documentos históricos*. São Paulo: 1992. Dissertação (Mestrado). Departamento de História, FFLCH.



historiografia nacional. Com Elizabeth Madureira Siqueira<sup>44</sup>, em *O Processo Histórico de Mato Grosso*, passa a ocorrer uma aproximação mais consistente entre o saber acadêmico e o saber escolar, para além dos muros da UFMT.

E, ainda, alguns outros trabalhos tornaram-se igualmente referência na historiografia regional por expressarem com toda força as marcas das relações conflituosas entre cidade-campo, como os de João Mariano de Oliveira,<sup>45</sup> *A esperança vem na frente: contribuição ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso de SINOP*; Regina Beatriz de Guimarães Neto<sup>46</sup>, *A lenda do ouro verde: política de colonização no Brasil contemporâneo* e Eudson de Castro Ferreira<sup>47</sup>, *Posse e Propriedade: a luta pela terra em Mato Grosso*. Inovaram sob o ponto de vista teórico-metodológico, seja pela temática ou por incorporar o uso de fontes orais, ainda escassas nas universidades brasileiras da época.

Da década de 1990, lembramos de Luíza Rios Ricci Volpato, em *Cativos do Sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá: 1850-1888*<sup>48</sup>, por contribuir de maneira decisiva na abertura de novas frentes para a interpretação da escravidão urbana em Mato Grosso.

Os estudos sobre as nações indígenas foram implementados por Edir Pina de Barros, Joana Fernandes<sup>49</sup>, Maria de Fátima Roberto Machado<sup>50</sup> e Denise Maldini Meireles<sup>51</sup>, que desenvolveram atividades de ensino e pesquisa junto ao Departamento de História, e atividades de extensão, junto ao *Museu Rondon* (Museu do Índio), da UFMT.

Outras pesquisas tornaram-se importantes referências na elaboração de trabalhos sobre a temática indígena, como o de Lilya da Silva Guedes Galetti<sup>52</sup>, que em sua tese de doutorado, *Nos Confins*

44 Siqueira, Elizabeth Madureira. *O Processo Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá: Ed. Guaicurus, 1990.

45 OLIVEIRA, João Mariano. *A esperança vem na frente: contribuições ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso Sinop*. São Paulo, 1983. Dissertação (Mestrado). Departamento de Geografia, FFLCH.

46 GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *A lenda do ouro verde: política de colonização no Brasil Contemporâneo*. Cuiabá: UNICEM, 2002. (Coleção Tibanaré de estudos mato-grossenses 2).

47 FERREIRA, Eudson de Castro. *Posse e propriedade territorial: a luta pela terra em Mato Grosso*. Campinas, 1986. Dissertação (Mestrado). UNICAMP.

48 VOLPATO, Luíza Rios Ricci. *Cativos do sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá: 1850-1888*. São Paulo: Editora Marco Zero: Cuiabá: EdUFMT, 1993.

49 FERNANDES, Joana. *Índio-Esse Nosso Desconhecido*. Cuiabá: EdUFMT, 1993.

50 MACHADO, Maria de Fátima Roberto. *Índios de Rondon. Rondon e as linhas telegráficas na visão dos Waimare e Kaxintí, grupos Paresi*. Tese de Doutorado defendida na UFRJ, 1994.

51 MEIRELES, Denise Maldini. *Guardiães da fronteira: Rio Guaporé, século XVIII*. Petrópolis: Vozes, 1989.

52 GALETTI, Lilya da Silva Guedes. *Nos Confins da Civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso*. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado). Departamento de História, FFLCH.

da “Civilização”: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso, discutiu as imagens construídas pelos olhares dos viajantes e autoridades provinciais de Mato Grosso. Dentro da mesma temática, ressaltamos os trabalhos de Paulo Augusto Mário Isaac,<sup>53</sup> *Educação Escolar Indígena Bóe-Bororo - Alternativa e Resistência em Tadarimana e Modo de Existir: Terenas na Comunidade multiétnica que vive em Mato Grosso*; a dissertação de mestrado de Odemar Leotti<sup>54</sup>, *Labirinto das Almas: Política Indigenista em Mato-Grosso (1831-1895). A Diretoria Geral dos Índios*; a tese de doutorado de Thereza Martha Borges Presotti<sup>55</sup>, *Nas Trilhas das Águas. Índios e Natureza na conquista colonial do centro da América do Sul: Sertões e Minas do Cuiabá e Mato Grosso (Século XVIII)*; e a dissertação de mestrado de Maria Inês Malta Castro, *O Preço do Progresso. A Construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1905-1914)*, pormenorizando tensões e extermínio da população indígena em uma relação de confronto entre civilização e barbárie de nome “progresso”.

No âmbito dos estudos sobre “Documentação”, as publicações *Percorrendo manuscritos: entre Langsdorff e D’Alincourt*, de Maria de Fátima Costa, e *Viajando nos bastidores: documentos de viagem da expedição Langsdorff*, da mesma autora e Pablo Diener, inauguraram a linha de pesquisa, “Viajantes nos séculos XVIII ao XIX na América Meridional”<sup>56</sup>.

Ainda na linha “Documentação”, elencamos pesquisas voltadas aos estudos sobre “Educação e Memória”, de Elizabeth Madureira Siqueira e Nicanor Palhares Sá, com desdobramentos na confecção de arranjo de arquivos voltados à preservação da memória local e regional. Também de Elizabeth Madureira Siqueira a tese de doutorado, *Luzes e Sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso*<sup>57</sup>. A temática

53 ISAAC, Paulo Augusto Mauro. *Educação Escolar Indígena Bóe-Bororo - Alternativa e Resistência em Tadarimana Cuiabá*, 1997. Dissertação (Mestrado) Instituto de Educação da UFMT; \_\_\_\_\_. *Modo de Existir Terenas na Comunidade multiétnica que vive em Mato Grosso*. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado). PUC/SP.

54 LEOTTI, Odemar. *Labirinto das Almas: Política Indigenista em Mato Grosso (1831-1895). A Diretoria Geral dos Índios*. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). UNICAMP.

55 PRESOTTI, Thereza Martha. *Nas Trilhas das Águas. Índios e Natureza na conquista colonial do centro da América do Sul: Sertões e Minas do Cuiabá e Mato Grosso (Século XVIII)*. Brasília, 2008. Tese (Doutorado). Departamento de História da UNB.

56 COSTA, Maria de Fátima (Org.). *Percorrendo manuscritos: entre Langsdorff e D’Alincourt*. Cuiabá; Editora Universitária, 1993; \_\_\_\_\_. COSTA, Maria de Fátima e DIENER, Pablo. *Viajando nos bastidores: documentos de viagem da Expedição Langsdorff*. Cuiabá: EdUFMT, 1995;

57 Tese defendida no Instituto de Educação, UFMT, em 1999 e publicada: SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso (1870-1890)*. Cuiabá: INEP: COMPED: EdUFMT, 2000.

“Educação e Memória” foi ampliada com os estudos dos historiadores Laci Maria Araújo<sup>58</sup>, em *O processo de expansão escolar em Mato Grosso (1910-1946): uma abordagem histórica e Memória e Patrimônio histórico em Rondonópolis*; Maria Elsa Markus Alves<sup>59</sup>, em *Conselho de pais e mães: o desafio participativo numa proposta de democratização da escola pública*, e Ivanildo José Ferreira, em *Direitos Humanos e Educação Popular*. Carlos Américo Bertolini<sup>60</sup>, em *Encenações patrióticas: a educação e o civismo a serviço do Estado Novo (1937-1945)*, abordou o caráter pedagógico das encenações que representavam as imagens de unanimidade nacional e harmonia social, diretrizes teóricas da ação educacional do Estado Novo.

O guia de pesquisa, *Os Mapas de Habitantes de Mato Grosso (1768-1872)*, de Edvaldo de Assis<sup>61</sup>, e estudos embasados em registros eclesiásticos, de Maria Adenir Peraro<sup>62</sup>, possibilitaram a abertura de linhas de pesquisa voltadas à temática sobre “população” e “instituições”, famílias, igreja e exército. Também na linha de pesquisa sobre “população”, insere-se o trabalho de Jovam Vilela da Silva<sup>63</sup>, ao discutir a composição da população de Mato Grosso no período colonial, caracterizada pela fusão inter-étnica.

Nos finais da década de 1990 e primeira década do século XXI, localizamos pesquisas relevantes voltadas aos séculos XVIII e XIX, com temáticas sobre a vida urbana colonial, montagem da estrutura institucional de poder nos primórdios da Vila de Cuiabá, narrativas de representações de naturalistas sobre o Pantanal brasileiro, formas de ocupação ao sul da província de Mato Grosso, famílias e sociedade.

Carlos Alberto Rosa<sup>64</sup>, em *A Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, (Vida Urbana em Mato Grosso no século XVIII: 1722-1808)*,

---

58 ARAÚJO, Laci Maria. *O processo de expansão escolar em Mato Grosso (1910-1946): uma abordagem histórica*. Dissertação, 1994 (Mestrado). Instituto de Educação da UFMT.

59 ALVES, MARIA ELZA MARKUS. *Conselho de pais e mães: o desafio participativo numa proposta de democratização da escola pública*. Cuiabá, 1997. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação da UFMT.

60 BERTOLINI, Carlos Américo. *Encenações patrióticas: a educação e o civismo a serviço do Estado Novo (1937-1945)*. Cuiabá, 2000. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação da UFMT.

61 ASSIS, Edvaldo de. *Os mapas de habitantes de Mato Grosso (1768-1872)*. Guia de pesquisa. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado). Departamento de História, FFLCH.

62 PERARO, Maria Adenir. *A população de Cuiabá no final do século XIX (1871-1890), segundo os registros paroquiais (considerações preliminares)*, Cuiabá, 1992 (mimeo).

63 SILVA, Jovam Vilela. *Mistura de cores: política de povoamento e população na capitania de Mato Grosso, século XVIII*. Cuiabá: EdUFMT, 1995.

64 ROSA, Carlos Alberto. *A Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá (Vida Urbana em Mato Grosso no século XVIII: 1722-1808)*. São Paulo, 1996, Tese (Doutorado). Departamento de História, FFLCH.

contribuiu para avançar os estudos voltados à vida urbana colonial como uma das dimensões do processo colonizador. Otávio Canavarros<sup>65</sup>, em *O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752)*, retomou os estudos sobre a formação do Império colonial lusitano e analisou a montagem da estrutura institucional e o exercício do poder político na Vila de Cuiabá.

Uma pesquisa que merece ser destacada como resultado do trabalho realizado pelo Departamento de História com o NDIHR refere-se à *Coletânea de Documentos Raros do Período Colonial (1727-1746)*, dos autores Eliane Maria Oliveira Morgado<sup>66</sup>, Nileide Souza Dourado, Otávio Canavarros e Vera Lúcia Duarte Macedo, pesquisa inspirada no projeto *Inventário de Documentos Históricos sobre o Centro-Oeste, Coleção Documentos Ibéricos*.

Maria de Fátima Costa<sup>67</sup>, em *História de um país inexistente. O Pantanal entre os séculos XVI e XVIII*, trouxe para os estudos históricos a preocupação com as representações de leituras sobre o espaço sul-americano, denominado *Pantanal*. Situamos também os estudos de Leny Caselli Anzai<sup>68</sup>, *Doenças e práticas de cura na capitania de Mato Grosso: o olhar de Alexandre Rodrigues Ferreira, sobre doenças endêmicas que atingiram os moradores da Capitania de Mato Grosso, em fins do século XVIII*. E ainda de Leny Caselli Anzai, em parceria com Janaína Amado<sup>69</sup>, a publicação *Anais de Vila Bela, 1734-1789*, com informações sobre a memória cronológica da região do Guaporé nos oitocentos.

Sobre o século XIX, João Antonio Botelho Lucídio<sup>70</sup>, em *Nos Confins do Império. Um deserto de homens povoado por bois. (A ocupação do Planalto Sul Mato Grosso, 1830-1870)*, trouxe à tona diferentes visões de “sertão” para detectar as formas de organização de vida no

65 Tese de doutorado defendida na USP em 1998 com o título: *O Poder Metropolitano e seus objetivos geo-políticos no Extremo Oeste (1727-1752)* e publicada: CANAVARROS, Otávio. *O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752)*. Cuiabá: Editora UFMT, 2004.

66 MORGADO, Eliane Maria Oliveira et al. *Coletânea de Documentos Raros do Período Colonial (1727-1746)*. Volumes I, II, III, IV. Cuiabá: EdUFMT e Entrelinhas, 2007.

67 Maria de Fátima Costa. *História de um país inexistente. O Pantanal entre os séculos XVI e XVIII*. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999.

68 ANZAI, Leny Caselli. *Doenças e práticas de cura na Capitania de Mato Grosso: o olhar de Alexandre Rodrigues Ferreira*. Brasília, 2004. Tese (Doutorado). Departamento de História da UNB.

69 AMADO, Janaína e ANZAI, Leny Caselli (Orgs.). *Anais de Vila Bela – 1734-1789*. Cuiabá: Carlini & Caniato: EdUFMT, 2006.

70 LUCÍDIO, João Antonio Botelho. *Nos Confins do Império. Um deserto de homens povoado por bois. (A ocupação do Planalto Sul Mato Grosso, 1830-1870)*. Niterói, 1993. Dissertação (Mestrado). Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Fluminense.

planalto central brasileiro. Lucídio<sup>71</sup> também escreveu o livro *Ofício e Arte. Fotógrafos e Fotografias em Mato Grosso (1860-1960)*, trazendo no trabalho uma reflexão sobre as mudanças ocorridas no espaço mato-grossense através de imagens fotográficas. Maria Adenir Peraro<sup>72</sup>, em *Bastardos do Império. Família e sociedade em Mato Grosso na segunda metade do século XIX*, percorreu caminhos engendrados no contexto da reprodução da bastardia, durante o período de vigência da Guerra com o Paraguai, e introduziu estudos sobre concubinato, casamentos e imigração paraguaia em Mato Grosso a partir de registros eclesiásticos. Na linha de estudos sobre imigração encontram-se os trabalhos de Cristiane Thais do Amaral Cezósimo Gomes<sup>73</sup>, a exemplo de *Viveres, fazeres e experiências de italianos na cidade de Cuiabá (1890-1930)*. As temáticas “guerra” e Mercosul tiveram os resultados publicados na revista *Coletânea do Nosso Tempo*, do Departamento de História do campus da UFMT de Rondonópolis.<sup>74</sup>

O livro de Oswaldo Machado Filho<sup>75</sup>, *Ilegalismos e Jogos de Poder: um crime célebre em Cuiabá (1872), suas verdades jurídicas e outras histórias policiais*, é exemplo de como a história do acontecimento pode ser rica combinando a história do tempo curto com as conjunturas e estruturas. Ernesto Cerveira de Sena<sup>76</sup>, com o livro *Entre anarquizadores e pessoas de Costumes. A dinâmica política nas fronteiras do Império. Mato Grosso, 1834-1870*, fornece vozes aos atores do cenário partidário mato-grossense.

A diversificação dos centros de produção do conhecimento histórico no país contribuiu para a multiplicação das tendências historiográficas, confirmadas na década de 1990 com a implantação de novos Programas de Pós-graduação, mestrados em História, nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Dentre os Programas de Mestrados criados no final da década de noventa, destacamos o Programa de Pós-

---

71 LUCÍDIO, João Antonio Botelho. *Ofício e Arte. Fotógrafos e fotografia em Mato Grosso (1860-1960)*. Cuiabá: EdUFMT e Carlini & Caniato Editorial, 2008.

72 PERARO, Maria Adenir. *Bastardos do Império: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX*. São Paulo: Contexto, 2001.

73 GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cezósimo. *Viveres, fazeres e experiências dos italianos na cidade de Cuiabá (1890-1930)*. Cuiabá: EdUFMT/Entrelinhas, 2005.

74 Revista *Coletâneas do Nosso Tempo*. Departamento de História, campus de Rondonópolis. n. 4 e n.5, 2000-2001.

75 MACHADO FILHO, Oswaldo. *Ilegalismos e jogos de poder. Um crime célebre em Cuiabá (1872), suas verdades jurídicas e outras histórias policiais*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2006.

76 SENA, Ernest Cerveira de. *Entre anarquizadores e pessoas de Costumes. A dinâmica política nas fronteiras do Império. Mato Grosso, 1834-1870*. Cuiabá: EdUFMT e Carlini & Caniato, 2009, p.09.

-graduação, Mestrado em História - *História: Territórios e Fronteiras*, do Departamento de História do ICHS/UFMT, cuja implantação ocorreu no ano de 1999.

## A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM MATO GROSSO

No âmbito da Pós-graduação, Mestrado em História da UFMT, as teses e os projetos de pesquisa dos docentes que viabilizaram a implantação da proposta do Programa em seus primeiros cinco anos e os que a ela se agregaram posteriormente, deram uma importante contribuição à área de concentração *História, Territórios e Fronteira* e foram decisivas na afirmação das linhas de pesquisa: *Território e Fronteiras: Temporalidades e Espacialidades* e *Fronteiras, Identidades e Transculturação*, conforme quadro 01.

**Quadro 01 - Projetos de Pesquisa do PPGHIS/UFMT entre 1999-2003**

Movimentos populacionais, cidades e culturas no ambiente amazônico mato-grossense. 1999.	Regina Beatriz Guimarães Neto
A Terra da conquista: posses, datas, sesmarias e chão urbanos na parte mais central da América do Sul (1721-1752). 1999.	Carlos Alberto Rosa
Arranjo e catalogação do arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá (1756-1956). 1999.	Maria Adenir Peraro
Da roça da mandioca para a lavoura de soja: a modernização agrícola e suas consequências para o homem e o meio ambiente em Diamantino. 1999.	João Carlos Barrozo
Demarcadores e naturalistas. A viagem filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira no Pantanal e Amazônia Mato-Grossenses. 1999.	Maria de Fátima Costa e Pablo Diener
Naturalistas e viajantes na América do Sul nos séculos XVIII e XIX. Narrativa, Cartografia, Iconografia. 1999.	Maria de Fátima Costa e Pablo Diener
Representações sobre a infância pobre em Mato Grosso, segunda metade do século XIX. 1999.	Matilde Araki Crudo
Identidade, Fronteira e Nacionalidade entre os Chiquitanos. 2000.	Joana A. Fernandes Silva
Levantamento de fontes censitárias – o Censo de 1890 nas paróquias de Cuiabá, APMT. 2000.	Maria Adenir Peraro
O sonho da terra: migração de agricultores do Sul do Brasil para Nova Mutum, Lucas do Rio Verde e Sorriso. 2000.	João Carlos Barrozo

Mulheres no mundo das letras: trajetórias de vida, gênero e sociabilidade intelectual em Cuiabá na primeira metade do século XX. 2000.	Lylia da Silva Guedes Galetti
História da leitura em Mato Grosso no século XX. 2001.	Otávio Canavarros
A repressão além-fronteiras: o serviço secreto do Ministério das Relações Exteriores – Centro de Informações do Exterior (CIEEX), 1966-1988. 2001.	Pio Penna Filho
Fragmentos urbanos: a produção da cidade (e de suas poéticas). 2002.	Ludmila Brandão
Gente do Pantanal: registro de sua história e cultura. 2002.	Mário César Silva Leite
Desenvolvimento de sistemas agroflorestais sustentáveis com base em conhecimentos indígenas e de quilombolas na região das Guianas e do Alto Guaporé. 2003.	José Carlos Leite
Corpo, História e Verdade. 2003.	José Carlos Leite
Catálogo e organização do acervo bibliográfico do Prof. João Mariano de Oliveira. 2003.	Elizabeth Madureira Siqueira, Lylia da Silva Guedes Galetti e Maria Adenir Peraro
Do Sul para Diamantino (MT). A migração de italianos e descendentes como estratégia para garantir a reprodução camponesa. 2003.	João Carlos Barrozo

Fonte: PERARO, Maria Adenir (Org.). *A Igreja Católica e os Cem Anos da Arquidiocese de Cuiabá (1910-2010)*. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

Tais projetos estimularam o debate intelectual no sentido de identificar novos e velhos postulados trazidos pela historiografia geral e brasileira em consonância com a proposta original do Programa e em direção a uma concepção mais abrangente da “noção de fronteira”.

A viabilização e desdobramento dos projetos do PPGHis da UFMT tornou possível o aprofundamento de pesquisas relacionadas a temas multifacetados como: *Cidades de Mineração*<sup>77</sup>, *Vivências Urbanas*<sup>78</sup>, *Rios e Cidade*<sup>79</sup>, *Garimpos*<sup>80</sup>, *Arquivos Eclesiásticos*<sup>81</sup>,

77 GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Cidades da Mineração: memória e práticas culturais*. Mato Grosso na primeira metade do século XX. Cuiabá: EdUFMT: Carlini & Caniato, 2006.

78 ROSA, Carlos Alberto e JESUS, Nauk Maria (Orgs.). *A terra da conquista: história de Mato Grosso*. Cuiabá: Adriana, 2003; MACHADO FILHO, Oswaldo. *Ilegalismos e jogos de poder*. Um crime célebre em Cuiabá (1872), suas verdades jurídicas e outras histórias policiais. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2006.

79 COSTA, Maria de Fátima e DIENER, Pablo. *Cuiabá: rio, porto, cidade*. Cuiabá: Secretaria de Estado de Cultura; Secretaria Municipal de Cultura, 2000; BRANDÃO, Ludmila de Lima. *A casa subjetiva: matérias, afetos e espaços*. São Paulo: Perspectiva; Cuiabá: SEC de Mato Grosso, 2002.

80 BARROZO, João Carlos. Garimpos de diamante do Alto Paraguai-Diamantino. *Revista Territórios e Fronteira*. Cuiabá, v.1, n.1, 2000, p.95-124.

81 PERARO, Maria Adenir. As fontes paroquiais: uma experiência de pesquisa. *Revista Territórios e Fronteiras*. Cuiabá, v.1, n.1, 2000, p.11-24.

Arsenal de Guerra e Infância pobre<sup>82</sup>; Viajantes nos Séculos XVIII ao XIX na América Meridional<sup>83</sup>, Indígenas e quilombolas<sup>84</sup>, Mitos do Pantanal<sup>85</sup>, Migração e Colonização<sup>86</sup>, Igreja Católica<sup>87</sup>, História da Leitura<sup>88</sup>, Cidades da Amazônia<sup>89</sup> e Relações Internacionais.<sup>90</sup>

A partir de 2004, essas pesquisas temáticas afirmaram-se no Programa e outras foram sendo elaboradas, dando origem a grupos<sup>91</sup> e núcleos de pesquisa<sup>92</sup>, que fomentaram a produção científica, conforme quadro 02.

---

82 CRUDO, Matilde Araki. *Os aprendizes do Arsenal de Guerra de Mato Grosso*: trabalho infantil e educação. Cuiabá, 1999. Tese (Doutorado). Instituto de Educação, UFMT.

83 COSTA, Maria de Fátima. Entre Xarai, Guaicurú e Payaguá: ritos de vida no Pantanal. In: PRIORE, Mary Del e GOMES, Flávio dos Santos. *Os Senhores dos Rios*. Amazônia, Margens e História. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003.

84 LEITE, José Carlos. *Agricultura dos quilombolas no Guaporé*. Conferência no II Seminário Nacional-Fronteiras: Identidades, integração regional e transculturação em Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, 2006.

85 A respeito ver Revista *Territórios e Fronteiras*. Cuiabá, v.1, n.1, 2000, onde consta artigos de: LEITE, Mário César. Silva. O grande livro encantado: aspectos e percepções da natureza, p.191-218; SILVA, Joana Aparecida Fernandes. Tempo, mito e história em Mimoso, Revista *Territórios e Fronteiras*, Cuiabá, v. 1, n. 1, Jul/Dez de 2000, p.253-282.

86 BARROZO, João Carlos. *Diamantino*: do extrativismo à agricultura moderna. Cuiabá: Albert Editora, 2004.

87 JOANONI NETO, Vitale. *Fronteiras da crença*: da libertação ao carisma: a presença católica na cidade de Juína (1978-1998). Assis, 2004. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras/UNESP/Assis.

88 CANAVARROS, Otávio. Práticas de leitura na Biblioteca Universitária. *Coletâneas do Nosso Tempo*. Ano VI, n.6, 2003, p.161-170.

89 GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Vira mundo, vira mundo: trajetórias nômades. As cidades na Amazônia-Mato Grosso. *Revista de Pós-Graduação da PUC*. São Paulo, v. 27, 2003, p.49-69.

90 PENNA FILHO, Pio. Itamaraty e a repressão além-fronteiras: o Centro de Informações do Exterior- CIEX (1966-1986). In: FICO, Carlos et al. (Org.). 1964-2004 – 40 anos do Golpe-Ditadura militar e resistência no Brasil. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2004, p. 163-169.

91 Grupos de pesquisa e respectivos coordenadores: *Fronteiras: Identidades, Integração Regional e Transculturação*, desenvolvido no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), por Pio Penna Filho, entre os anos de 2004 a 2006; *Migrações, Culturas e Cidades, na Amazônia Meridional-MT*, coordenado por Regina Beatriz Guimarães Neto de 2004 a 2008; *Mulheres paraguaias, militares e Guerra do Paraguai*, por Maria Adenir Peraro, de 2004 a 2009 e depois por Fernando Tadeu de Miranda Borges; *História e Leitura em Mato Grosso*, por Otávio Canavarros, de 2004 aos dias atuais; *História, Arte, Ciência e Poder*, coordenado por Maria de Fátima Costa, de 2005 aos dias atuais; *História, Terra e Trabalho* coordenado por Vitale Joanoni Neto, de 2005 aos dias atuais; Grupo *Laboratório de Estudo da Antiguidade e do Medieval (VIVARIUM)*, coordenado por Marcus Cruz, de 2008 aos dias atuais.

92 Núcleo de Pesquisa: *Núcleo de Pesquisa em História* coordenado por Vitale Joanoni Neto, de 2005 aos dias atuais.



**Quadro 02 - Projetos de Pesquisa do PPGHIS/UFMT entre 2004-2010**

Fronteiras: identidades, integração regional e transculturação em Mato Grosso nos séculos XVIII, XIX e XX. 2004.	Pio Penna Filho
Memória e narrativas de espaço: estratégias de ocupação, práticas urbanas e violência – Amazônia - Mato Grosso (1970-2003). 2004.	Regina Beatriz Guimarães Neto
Memória e narrativas de espaço: estratégias de ocupação, práticas urbanas e violências – Amazônia/ Mato Grosso (1970-2003). 2004.	Vitale Joanoni Neto
A Igreja Católica Brasileira entre 1960 e 1980. As muitas faces de um mesmo corpo. 2004.	Vitale Joanoni Neto
Família e Política em Mato Grosso, séculos XIX e XX. 2004.	Fernando Tadeu de Miranda Borges
A constituição do contemporâneo: pensamento e arte. Cidades e subjetividades. 2004.	Ludmila Brandão
Mulheres paraguaias, militares e Guerra do Paraguai. 2004.	Maria Adenir Peraro
A transformação do espaço urbano em Cuiabá (1840-1940): medidas profiláticas do discurso moral e seu acompanhamento cartográfico. 2004.	Oswaldo Machado Filho
Imagens filosóficas: a paisagem do interior da América Portuguesa conforme os riscadores Freire e Codina (1783-1792). 2004.	Maria de Fátima Costa
Relações entre a Capitania de Mato Grosso e as Missões Religiosas de Chiquitos. 2004.	Leny Caselli Anzai
Integração e Identidade: Fronteiras Brasil-Bolívia – Paraguai-Argentina em perspectiva histórica. 2004.	Pio Penna Filho, Oswaldo Machado Filho, Regina Beatriz Guimarães Neto e Leny Caselli Anzai
Rondon e a imagem da nação. 2004.	Leny Caselli Anzai e Regina Beatriz Guimarães Neto
A História da leitura em Cuiabá através da imprensa – 1910/1940. 2005.	Otávio Canavarros
Primeiras vistas da paisagem do Pantanal: as aquarelas de Miguel Ciera na década de 1750. 2005.	Maria de Fátima Costa
A contribuição de Johann Friedrich Blumenbach (1752-1840) para a formatação das viagens científicas. 2005.	Pablo Diener
Ocupação e reespecialização em território amazônico: um estudo sobre as novas cidades, os movimentos migratórios e a violência. 2005.	Vitale Joanoni Neto
Correspondência e obras de Alceu Amoroso Lima no período pós-1964. 2008.	Cândido Moreira Rodrigues
Mídia, Memória e Ensino de História. 2008.	Marcus Silva da Cruz

Pagãos e cristãos na Antiguidade Tardia. A questão da identidade no discurso historiográfico no IV século. 2008.	Marcus Silva da Cruz
A fronteira entre o Império do Brasil e a Bolívia (1825-1850). 2008.	Ernesto Cerveira de Sena
“Integrar para não entregar”. A política de integração do regime civil-militar e suas implicações para o Estado de Mato Grosso (1964-1984). 2008.	Vitale Joanoni Neto
Historia & Natureza: A questão ambiental e os professores de História da rede pública de ensino de Cuiabá. 2009	Ely Bergo de Carvalho
- Feminismo d’ A Violeta: mulheres e narrativas feministas (Cuiabá: 1916-1946). 2010.	Ana Maria Marques
Revisitando a Reforma Gregoriana ou Papal: uma reavaliação da constituição política do Papado medieval (1046-1130). 2009.	Leandro Duarte Rust
Hagiografia e História. 2009.	Leandro Duarte Rust
Diversidade étnico-racial no ensino de História em Mato Grosso: estudo de caso nas escolas públicas dos municípios de Cáceres e Rondonópolis; 2010	Renilson Rosa Ribeiro
As escritas de Francisco Adolfo de Varnhagen e a história da História do Brasil nas páginas da Revista do IHGB (1840-1878).2010.	Renilson Rosa Ribeiro
Área fronteiriça de Mato Grosso e Bolívia: o papel dos arranjos produtivos e das relações socioeconômicas nas diferentes formações territoriais locais. 2010.	Tereza Cristina de Souza Higa
Corredor de Integração Cuiabá - Portos do sul do Peru e Norte do Chile: Análise ocupacional e perspectivas de desenvolvimento intra e inter. 2010.	Tereza Cristina de Souza Higa

Fonte: PERARO, Maria Adenir (Org.). *A Igreja Católica e os Cem Anos da Arquidiocese de Cuiabá (1910-2010)*. Cuiabá: EdUFMT, 2010 e Coleta CAPES PPGHIS-UFMT.

A título de ilustração, informamos que o Programa de Pós-graduação, Mestrado em História, desde a sua implantação, em 1999, ao final de 2010 apresentou-se com 137 dissertações defendidas, denotando um momento muito próprio da historiografia brasileira que foi o da reaproximação dos historiadores com a documentação, os novos arquivos e acervos e, o reforço da interdisciplinaridade. Ao longo de onze anos de produção historiográfica do Programa torna-se possível notar a tendência de pesquisas identificadas com os paradigmas da História Cultural.

O levantamento realizado no ano de 2007, por Rosani Kellen dos Santos Silva<sup>93</sup>, sob orientação de Otávio Canavarros, continua

93 SILVA, Rosani Kellen dos Santos. *Levantamento estatístico das dissertações de mestrado em História da UFMT*. Cuiabá, 2008. Monografia (Graduação). Departamento de História, ICHS, p.10.

sendo validado para os anos de 2008 a 2010, quando afirmou que do total das então 83 das dissertações estudadas e defendidas entre dezembro de 2000 a fevereiro de 2008, o maior interesse voltou-se para a História Cultural com 37,34%, vindo a seguir a História Política com 26,52% e a História Social com 20,48%. Quantificadas as dissertações por temáticas, a preferência priorizou estudos sobre colonização/migrações/povoamento, fronteiras, indígenas, mulheres e saúde/doença.

Dentre as dissertações, a pesquisa de Ana Carolina da Silva Borges<sup>94</sup>, *Nas margens da História – Meio ambiente e ruralidade em comunidades “ribeirinhas” do Pantanal Norte (1870-1930)*, sob a orientação de Oswaldo Machado Filho, foi premiada com a publicação em forma de livro, em comemoração aos dez anos de existência do Programa.

Esses estudos permitem que tenhamos em mãos um instigante painel de como está sendo escrita a História de Mato Grosso em tempos históricos distintos, a partir de perspectivas e enfoques diferenciados.

Nesse contexto, podemos situar a contribuição historiográfica de Regina Beatriz Guimarães Neto<sup>95</sup>, com o livro *Cidade de mineração*, na qual a autora traz fontes orais e fotográficas da ocupação do antigo leste de Mato Grosso, na primeira metade do século XX por migrantes vindos da Bahia. Outra pesquisa sobre mineração, que destacamos, refere-se ao trabalho *Em busca da pedra que brilha como estrela*, de João Carlos Barrozo<sup>96</sup>, onde o autor aborda os garimpos de Alto Paraguai e Diamantino (MT), e recuperou as rotas migratórias de garimpeiros entre Bahia e Mato Grosso. Também organizado por João Carlos Barrozo<sup>97</sup> ressaltamos o livro *Diamantino: do extrativismo à agricultura moderna*, em que são tratados aspectos históricos e sociológicos dessa cidade e de seu entorno, passando pela presença da Igreja Católica e pela questão agrária. João Carlos Barrozo<sup>98</sup> organizou ainda a coletânea *Mato Grosso: do sonho à utopia da terra*, uma amostragem do potencial da produção de pesquisas resultantes de dissertações do

---

94 BORGES, Ana Carolina da Silva. *Nas margens da História – Meio ambiente e ruralidade em comunidades “ribeirinhas” do Pantanal Norte (1870-1930)*. Cuiabá: EdUFMT/Carlini & Caniato, 2010.

95 GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Cidades de mineração*. Memória e práticas culturais. Mato Grosso na primeira metade do séc. XX. Cuiabá: EdUFMT e Carlini & Caniato, 2006.

96 BARROZO, João Carlos. *Em busca da pedra que brilha como estrela*. Garimpos e garimpeiros do Alto Paraguai-Diamantino. Cuiabá: EdUFMT/Carlini & Caniato, 2007.

97 BARROZO, João Carlos (Org.). *Diamantino: do extrativismo à agricultura moderna*. Cuiabá: NERU: UFMT: SMEC: Diamantino, 2002.

98 BARROZO, João Carlos (Org.). *Mato Grosso: do sonho à utopia da terra*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

PPGHIS. Também o referido autor<sup>99</sup>, em co-autoria, junto à equipe do *Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU)*, publicou o livro *Colonização oficial em Mato Grosso: a nata e a borra da sociedade*, em que traz resultados de pesquisa sobre o processo de ocupação da BR-163, por iniciativa da colonização dirigida.

Vitale Joanoni Neto<sup>100</sup>, em *Fronteiras da crença*, abordou o processo de colonização, no noroeste de Mato Grosso, entre o final de 1970 e meados de 1980, discutiu as experiências de ocupação realizadas pelo governo estadual, com destaque para a presença da Igreja Católica, e mediante documentos orais, trouxe as vicissitudes e estratégias da vida dos migrantes.

No livro *Esperando o trem: Sonhos e Esperanças de Cuiabá*, Fernando Tadeu de Miranda Borges<sup>101</sup> fez um amplo levantamento dos sonhos e das esperanças dos habitantes de Cuiabá, Centro Geodésico e Geográfico da América do Sul, que espera, desde 1852, por um trem que nunca chegou. Em *Prosas com Governadores de Mato Grosso (1966-2006)*, Borges<sup>102</sup> apresentou os relatos colhidos entre 14 ex-governadores de Mato Grosso, mapeando o cotidiano do contexto histórico através da memória dessas lideranças políticas.

As relações internacionais foram foco da atenção dos professores do PPGHIS. No livro de Alfredo da Motta Menezes<sup>103</sup> e Pio Penna Filho, *Integração regional – Os Blocos Econômicos nas Relações Internacionais*, o conceito de integração econômica foi discutido, assim como os seus principais estágios de desenvolvimento em termos de abrangência e profundidade no âmbito da “Associação Latino Americana de Livre Comércio”. Tereza Cristina Cardoso de Souza Higa<sup>104</sup> organizou o livro *Estudos Regionais Sul-Americanos*, resultante de pesquisas apresentadas no *I Seminário Internacional de Estudos Sul-Americanos*, realizado na cidade de Cuiabá, em 2005.

---

99 CASTRO, Sueli P. et. al. *A colonização oficial em Mato Grosso: a nata e a borra da sociedade*. Cuiabá: EdUFMT, 2002.

100 JOANONI NETO, Vitale. *Fronteiras da crença*. Ocupação do Norte de Mato Grosso após 1970. EdUFMT: Carlini & Caniato, 2007.

101 BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Esperando o trem: Sonhos e Esperanças de Cuiabá*. São Paulo: Scortecci, 2005. Este livro inspirou a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira (carnaval de 2013), no desenvolvimento do seu enredo, “Cuiabá: um paraíso no Centro da América.”

102 BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Prosas com governadores de Mato Grosso (1966-2006)*. Cuiabá: Carlini & Caniato: 2007.

103 MENEZES, Alfredo da Motta e PENNA FILHO, Pio. *Integração Regional - Os Blocos Econômicos nas Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

104 SOUZA HIGA, Tereza Cristina Cardoso de (Org.). *Estudos regionais sul-americanos*. Sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

Laci Maria Araújo<sup>105</sup> em *Movimentos sociais em Mato Grosso: desafios e conquistas*, traçou um panorama da história dos movimentos sociais em Mato Grosso, particularmente em Rondonópolis, tendo como foco central as Comunidades Eclesiais de Base e suas lutas no período de 1974 a 1989. Flávio Antonio da Silva Nascimento<sup>106</sup>, em *Aceleração temporal na fronteira: estudo do caso de Rondonópolis, MT*, fez um estudo sobre a ocupação territorial do Vale de São Lourenço combinada à expansão do capitalismo no território nacional.

Maria Adenir Peraro<sup>107</sup>, Elizabeth Madureira Siqueira e Sibeles Moraes elaboraram o livro *Memória da Igreja em Mato Grosso. O arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá*. No trabalho, foram contempladas discussões metodológicas sobre a montagem do arranjo documental, e formas de acesso aos códices, livros de batismo, crisma, óbitos, casamentos e acervo fotográfico. Em *Educação e Modernidade: os salesianos em Mato Grosso, 1894-1919*, Adilson José Francisco<sup>108</sup> discutiu o ideário educativo dos religiosos de Dom Bosco atuantes em Mato Grosso desde a Primeira República, em sintonia com a disciplina, racionalidade e educação para o trabalho.

Na dinâmica da produção foram organizadas coletâneas com a participação de pesquisadores do Programa do PPGHis/UFMT, em conjunto com pesquisadores de outros Programas de Pós-graduação. Para citar alguns exemplos, *História, cultura e sentimento: outras Histórias do Brasil*, organizada por Antonio Torres Montenegro<sup>109</sup>, Antonio Paulo Rezende, Isabel Cristina Martins Guillen, Flávio W. Teixeira, da UFPE, e Regina Beatriz Guimarães Neto e Leny Caselli Anzai, da UFMT. *Mulheres e Famílias no Brasil* foi organizada por Maria Adenir Peraro<sup>110</sup> e Fernando Tadeu de Miranda Borges, reunindo diversos professores e pesquisadores, a exemplo de Nanci Leonzo, da FFLCH/USP, com o artigo *O casamento e a moral doméstica*, e Flávio Azevedo

---

105 ARAÚJO, Laci Maria. *Movimentos sociais em Mato Grosso: desafios e conquistas*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

106 NASCIMENTO, Flávio Antônio da Silva. *Aceleração temporal na fronteira: estudo do caso de Rondonópolis, MT*. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado). Departamento de História da FFLCH.

107 PERARO, Maria Adenir et al. *Memória da Igreja em Mato Grosso. O arquivo da Cúria Metropolitana em Cuiabá*. Catálogo de documentos históricos. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

108 FRANCISCO, Adilson José. *Educação e Modernidade - Os salesianos em Mato Grosso (1894-1919)*. Cuiabá: EdUFMT: Entrelinhas, 2010.

109 MONTENEGRO, Antonio Torres et al. *História, cultura e sentimento*. Outras Histórias do Brasil. Cuiabá/Recife: EdUFMT: EdUFPE, 2008.

110 PERARO, Maria Adenir e BORGES, Fernando Tadeu de Miranda (Orgs.). *Mulheres e Famílias no Brasil*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2005.

Marques de Saes, da FEA/USP, com o artigo *A obra de Alice Canabrava na historiografia brasileira*. Em *Sonhos e Pesadelos na História*, Fernando Tadeu de Miranda Borges e Maria Adenir Peraro também reuniram diversos outros professores e pesquisadores, dos quais ressaltamos Otavio Canavarros, docente da UFMT, com o artigo *Sob o signo do segredo e do pesadelo: cultura política e Império*, José Carlos Sebe Bom Meihy, docente da USP, com o artigo *Para sonhar uma outra história*, Alexandre Macchione Saes, docente da USP, com o artigo *No ascender das luzes: a light e o limiar da modernização na cidade de São Paulo* e Pio Penna Filho, com o artigo *Do sonho socialista ao pesadelo das ditaduras: o cone sul e os regimes militares*. E a coletânea *Trajetórias de Vidas na História*, organizada por Fernando Tadeu de Miranda Borges<sup>111</sup>, Maria Adenir Peraro e Viviane Gonçalves da Silva Costa, publicou, de Juliano Moreno Kersul de Carvalho, o artigo *Do sertão ao litoral: a trajetória do escritor Ricardo Guilherme Dicke e a publicação do livro Deus de Caim em 1968*, de Lauro Virginio de Souza Portela, o artigo *O rio Cuiabá abaixo de açúcar, coronéis e revoluções: a trajetória política do coronel usineiro Antônio Paes de Barros*, de Vinícius de Carvalho Araújo, o artigo *Corumbá, Campo Grande, Brasília e Cuiabá: quatro capitais na vida de José Fragelli*, de Nileide Souza Dourado, o artigo *Por toda uma vida: a trajetória de uma mulher nordestina*, e de Gabriel Novis Neves, em reminiscências, *A pracinha do vovô*, e ampliou o intercâmbio com outros diferentes professores e pesquisadores, dos quais destacamos de Hilda Pívaro Stadniky, docente da Universidade Estadual de Maringá, o artigo *História, gênero e cinema: reprodução simbólica da masculinidade hegemônica e subversões do desejo em duas trajetórias de vidas*. Na coletânea *Política, Ambiente e Diversidade Cultural*, Vitale Joanoni Neto<sup>112</sup> publicou trabalhos apresentados no VI Seminário do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Maria Adenir Peraro<sup>113</sup> organizou a coletânea *Igreja Católica e os cem anos da Arquidiocese de Cuiabá (1910-2010)*, com artigos e dossiês sobre a Igreja Católica. Vitale Joanoni Neto<sup>114</sup>, na coletânea *Da esperança do El Dorado à*

111 BORGES, Fernando Tadeu de Miranda et. al. *Trajetórias de Vidas na História*. Cuiabá: EdUFMT e Carlini & Caniato Editorial, 2008.

112 JOANONI NETO, Vitale (Org.). *Política, ambiente e diversidade cultural*. VI Seminário do ICHS. Cuiabá: EdUFMT, 2007

113 PERARO, Maria Adenir (Org.). *Igreja Católica e os Cem Anos da Arquidiocese de Cuiabá (1910-2010)*. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

114 JOANONI NETO, Vitale (Org.). *Da esperança do El Dorado à degradação do humano*. Mapeamento das redes de resistência e convivência em pólos irradiadores de trabalho escravo no estado de Mato Grosso. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

*degradação do humano*, reuniu relatórios de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Científica ligados a projeto desenvolvido pelo Grupo de Estudos *História, Terra e Trabalho*, com temas relacionados à ocupação do Estado e efeitos sociais sobre trabalhadores migrantes. Na coletânea *História, Terra e Trabalho em Mato Grosso: ensaios teóricos e resultados de pesquisa*, Marluza Marques Harres<sup>115</sup> e Vitale Joanoni Neto, apresentaram os resultados das pesquisas desenvolvidas no Vale do Araguaia mato-grossense, tendo como focos a Igreja Católica, a exploração da força de trabalho migrante e a pequena propriedade de produção familiar. Maria de Fátima Costa<sup>116</sup> e Pablo Diener organizaram o livro *Rios e Cidade*, e publicaram os resultados na Revista *Documento/Monumento*, do NDIHR/UFMT, onde apresentaram importantes investigações realizadas por pesquisadores estrangeiros e brasileiros de instituições de ensino superior.

Além das coletâneas destacamos o livro *Uma devassa nas Minas, imigração e moralidade na fronteira mais remota da colônia: Mato Grosso, 1785*, de Maria Amélia de Assis Alves Crivelente, aluna egressa do PPGHis/UFMT, discutindo os aspectos da constituição das famílias escravas e portuguesas na capitania de Mato Grosso, e o livro de Nileide Souza Dourado, que recuperou histórias de vida de uma categoria de itinerantes, baianos e outros migrantes, publicada sob o título, *Entre Caminhos e Memórias: narrativas e cotidiano de itinerantes rumo a Poxoréu. Primeira metade do século XX*.

Para este conjunto de trabalhos sobre Mato Grosso contemporâneo, cabe frisar que consideramos também alguns dos livros que foram produzidos fora do Estado. Nessa direção o livro de Ricardo R. Figueira<sup>117</sup>, com outros pesquisadores, sobre a exploração do trabalho no Brasil. Nele, Mato Grosso está presente, com o texto de Vitale Joanoni Neto, *Mapeamento das redes de resistência e convivência em pólos irradiadores de trabalho escravo contemporâneo no estado de Mato Grosso*. No livro *Relações cidade-campo: Fronteiras*, Luiz Sérgio Duarte da Silva<sup>118</sup> reúne contribuições de vários pesquisadores sobre fronteira em seus muitos significados, com destaque para Lylia da Silva

---

115 HARRES, Marluza Marques e JOANONI NETO, Vitale (Orgs.). *História, Terra e Trabalho*. Ensaios teóricos e resultados de pesquisas. São Leopoldo: Cuiabá: Oikos; UNISINOS:/EdUFMT, 2009.

116 COSTA, Maria de Fátima e DIENER, Pablo. *Rios e Cidade*. *Revista Documento/Monumento*, NDIHR. Edição Especial. Cuiabá, v.03, n.1, 2010.

117 FIGUEIRA, Ricardo R. *Pisando fora da própria sombra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

118 Luiz Sérgio Duarte da (Org.). *Relações cidade-campo: fronteiras*. Goiânia: EdUFG, 2000.

Guedes Galetti, com *O poder das imagens: o lugar de Mato Grosso no mapa da civilização*, e Regina Beatriz Guimarães Neto, com *Cidades de fronteira*, docentes do Departamento de História da UFMT.

Regina Beatriz Guimarães Neto e Maria do Socorro de Souza Araújo apresentaram um capítulo no livro *Escrita de si, Escrita da História*, organizado por Ângela de Castro Gomes, intitulado *Cartas do Chile: os encantos revolucionários e a luta armada no tempo de Jane Vanini, em que aborda a ditadura militar no Brasil*. No trabalho *Territórios de ocupação recente na Amazônia*, presente no livro *História em cousas miúdas*, sob a organização de Chalhoub, Souza Neves e Miranda Pereira<sup>119</sup>, Regina Beatriz Guimarães Neto analisou as várias faces da preocupação recente do Estado de Mato Grosso, privilegiando a memória dos migrantes como fonte para suas investigações.

Consideramos ainda a produção de livros em Mato Grosso ocorrida a partir de órgãos oficiais como: Assembleia Legislativa e Igreja Católica.

A Assembleia Legislativa destaca-se com a publicação *Amazônia: das ameaças históricas à ocupação do cerrado*, na qual os parlamentares manifestam sua preocupação com a atuação de agências internacionais e a perda da soberania sobre o território. Na publicação *Por Mato Grosso, sempre*, produzida pela Câmara dos Deputados Federais, com pronunciamentos e projetos apresentados pelo deputado Gilson de Barros, no início dos anos 1980, é possível recuperar episódios como o atentado a D. Pedro Casaldáliga, o assassinato de líderes rurais e prefeitos, entre outros fatos. A Igreja Católica de Mato Grosso produziu importante material para a compreensão do processo de ocupação recente do Estado, com destaque para o livro de D. Pedro Casaldáliga, publicado em 1971, com o título *Uma igreja na Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social*. Casaldáliga foi o responsável direto pela criação e organização do acervo da Prelazia de São Félix do Araguaia, com massa documental digitalizada e que se encontra disponível para pesquisa. Os registros localizados no referido acervo referem-se aos últimos 40 anos da História do Brasil.

Poderíamos citar ainda trabalhos como o de Albina Pedó, ou Irmã Anete, que, como memorialista, coleta, organiza e registra a História de Paranatinga, município do Estado, ou o pequeno registro biográfico sobre a vida de Padre Firmo Pinto Duarte, elaborados pelos

---

119 CHALHOUB, Sidney, NEVES, Margarida de Souza e PEREIRA, Leonardo A. de Miranda (Orgs.). *História em cousas miúdas*. Campinas: EdUNICAMP, 2005.



Salesianos. Padre Firmo foi o último sacerdote ordenado por Dom Francisco de Aquino Corrêa.

Dentre os historiadores da nova geração que têm ou tiveram vínculos com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), passamos a destacá-los a seguir.

Domingos Sávio da Cunha Garcia defendeu na UNICAMP, em 2001, a dissertação *Mato Grosso (1850-1889): uma província na fronteira do Império*, uma pesquisa importante para compreender a situação de Mato Grosso como um território na fronteira e as suas interfaces com essa questão, e em 2005, defendeu na UNICAMP a tese de doutorado *Território dos negócios na era dos Impérios: os Belgas na fronteira Oeste do Brasil*, trabalho importante pelo fato de refazer a trajetória do capital internacional numa área de fronteira.

Romyr Conde Garcia, em sua dissertação de mestrado defendida em 1995 na USP, *Nos descaminhos dos reais direitos: o contrabando entre as capitânicas do Rio de Janeiro e Minas Gerais (1770 – 1790)*, examina o problema dos desvios ou descaminhos dos produtos das extrações, na área das Minas Gerais e do litoral fluminense, com todas as implicações, dos agentes, dos mecanismos, da legislação, das práticas, das representações e seus desdobramentos. E na sua tese de doutorado, defendida também na USP, em 2003, *Mato Grosso (1800-1840): crise e estagnação do projeto colonial*, caracteriza Mato Grosso “como uma região de encontro das águas”. Discorre também sobre os principais mitos da historiografia da região, com destaque para o “mito do isolamento” e o “mito do não isolamento”, entrando a seguir nos estudos da demografia e da economia.

Maria de Fátima Mendes Lima de Moraes, na dissertação de mestrado defendida em 2003, *Vila Maria do Paraguai: espaço planejado para consolidar a fronteira Oeste 1778-1801*, estudou o planejamento e a estruturação do espaço urbano, com enfoque para as estratégias utilizadas por Portugal para efetivar a política de edificação de povoações, vilas e fortificações na Capitania de Mato Grosso.

Otávio Ribeiro Chaves, com a tese defendida em 2008, sob o título: *Política de povoamento e a constituição da fronteira Oeste do império português: a Capitania de Mato Grosso na segunda metade do século XVIII*, dá prosseguimento aos seus estudos fronteiriços, iniciados por ocasião da defesa da pesquisa de mestrado, na Universidade Federal da Bahia, no ano de 2000, com a dissertação *Escravidão, Fronteira e Liberdade – Resistência escrava em Mato Grosso (1750-1850)*. Nesse trabalho, Otávio Chaves examina os sertões de Mato Grosso, sob as

perspectivas da colonização, escravidão e fronteira, com seus conflitos e como espaços de liberdades, principalmente para os cativos.

Nauk Maria de Jesus produziu, em 2001, a sua dissertação de mestrado no PPGHis da UFMT com título, *Saúde e doença: práticas de cura no Centro da América do Sul (1727 – 1808)*. E, em 2006, defendeu a tese de doutorado *Na trama dos conflitos. A administração na fronteira oeste da América portuguesa (1719-1778)*, no PPGH da Universidade Federal Fluminense. Também de Nauk de Jesus<sup>120</sup> a coletânea: *Ensino de História, trajetórias em movimento*, na qual colaborou com o capítulo *Olhares e reflexões sobre africanos e afrodescendentes em Mato Grosso – Séculos XVIII e XIX*. O propósito é de auxiliar a reflexão, em função das Diretrizes Curriculares Nacionais, sobre o Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Adentrando a problemática oitocentista na província de Mato Grosso, esmiuçando os seus meandros, entre 1842 e 1888, recorte do último período escravista, destacamos o trabalho de Clementino Nogueira de Sousa, *Entre a vida e a morte no jogo das paixões – mulheres e homens no espaço urbano de Cuiabá no Século XIX*, dissertação de mestrado, defendida no PPGHis/UFMT, em 2001. Nela, Clementino de Sousa privilegiou as figuras femininas de Cuiabá, analisando experiências de mulheres livres e escravas.

Ainda sobre o século XIX, Maria de Lourdes Fanaia Castrillon, apresentou em 2006, o trabalho *O Governo local na fronteira oeste do Brasil: A Câmara Municipal de Vila Maria do Paraguai (1859-1889)*, dissertação de mestrado defendida no PPGHis da UFMT. É uma pesquisa de história política, da administração pública de uma região de fronteira. Seu objetivo mais geral foi dar visibilidade à Câmara Municipal de Cáceres, no período recortado, onde os “bons desejos” dos políticos locais se chocavam com os “recursos diminutos” da administração. Nesse estudo registram-se os comportamentos e atitudes das autoridades locais frente à emergência da Guerra do Paraguai. No período mais recente, a autora organizou em co-autoria, a coletânea *História e Memória*, múltiplas experiências de pesquisas históricas sobre o portal da Amazônia e do Xingu. Nessa coletânea, Castrillon contribuiu com um capítulo.

Recortando o Século XX, encontramos a dissertação de mestrado de Adson de Arruda, defendida no PPGHis da UFMT, em 2002,

---

120 JESUS, Nauk Maria de (Organizadora). *Ensino de História, trajetórias em movimento*. Cáceres: Editora da UNEMAT, 2007.

sob o título: *Imprensa, vida urbana e fronteira: a cidade de Cáceres nas primeiras décadas do século XX (1900-1930)*. É um estudo pioneiro de formas de representação da urbanidade em Mato Grosso, através da utilização do método de levantamento dos periódicos, da história da imprensa e dos registros oficiais municipais, como relatórios, ofícios, posturas e discursos dos intendentes.

Acir Montechi, com *Teatro de imagens. A bandeira de Anhanguera através das lentes de Antonio Scatori (1937)*, contribuiu com a leitura historiográfica regional ao introduzir novos olhares sobre a temática em pauta.

Maria do Socorro de Sousa Araújo, na dissertação de mestrado defendida na UFMT, em 2002, com o título *Paixões Políticas em Tempos Revolucionários: nos caminhos da militância, o percurso de Jane Vanini (1964-1974)*, auxiliou na ampliação do conhecimento sobre as práticas de militância de esquerda ocorridas durante as ditaduras na América Latina, tendo como fio condutor as ações de uma cacerense, Jane Vanini, cujo percurso de vida foi traçado mediante documentação escrita e depoimentos de familiares a respeito da vida da militante entre Europa, Cuba e Chile. E, em 2013, Maria do Socorro de Sousa Araújo, concluiu, na UNICAMP, sua tese de doutorado intitulada *Territórios Amazônicos e o Araguaia mato-grossense: configurações de modernidade, políticas de ocupação e civilidade*.

Com a dissertação de mestrado, defendida em 2006, *Pérolas Negras: as mulheres de Vila Bela na luta pela afirmação da identidade étnica, 1970-2000*, Silviane Ramos Lopes da Silva analisou os espaços de luta delineados pelas mulheres no âmbito da comunidade de Vila Bela, dando visibilidade às lutas travadas pela comunidade vilabelense, com destaque para as narrativas femininas da comunidade, que remontam à criação de Vila Bela e sua constituição enquanto comunidade negra.

Adriana Cristina Venturoso Aleixo, ao analisar a trajetória do personagem “Jeca Tatu”, de Monteiro Lobato, privilegiou em sua dissertação de mestrado o diálogo da literatura com a história, contribuindo para o aprofundamento dos estudos sobre essa imagem emblemática que ainda hoje povoa o imaginário social brasileiro e que parece sustentar a presente indagação, *Um país de Jecas Tatús: uma imagem do trabalhador nacional?*

Aparecida Deliberaes Montecchi, em *Entre os labirintos da ficção, uma história para o Brasil em Quarup, de Antonio Callado*, discutiu as fronteiras entre as narrativas da ficção e os discursos da história. Tendo como fio condutor a citada obra, Montecchi, ao reler o panorama

nacional que precedeu ao golpe militar, a partir dos acontecimentos políticos, sociais e culturais das décadas de 1950 e 1960, possibilitou que viesse à tona, o pensamento intelectual da época em relação à cultura nacional.

Em 2006, João Edson Arruda Fanaia defendeu sua dissertação de mestrado na UFRJ, com o título *O Estado de Mato Grosso e a formação de uma nova liderança política (1930-1937)*, e a tese de doutorado, no ano de 2006, também na UFRJ, com o título *Elites políticas em Mato Grosso na primeira República (1889-1930)*. Carlos Edney de Oliveira, em 2009, defendeu a tese *Migração e escolarização: história das instituições escolares de Tangará da Serra, MT (1964 – 1976)*, na Universidade Federal de Uberlândia.

Fruto de dissertação de mestrado defendida no PPGHIs da UFMT, *Cidade e Loucura*, de Rachel Tegon Pinho, abordou uma Cuiabá submetida aos projetos modernizadores do final do século XIX e início do XX e a loucura transformada em problemática no âmbito de projeto de construção da nação.

Pesquisando a problemática da fronteira, contribuiu para o debate da diversidade cultural relacionada à escolaridade e aprendizagens, numa perspectiva multiculturalista, a tese de doutorado de Elias Renato da Silva Januário<sup>121</sup>, publicada em forma de livro, com o título *Caminhos da Fronteira – Educação e diversidade cultural em Escolas da Fronteira Brasil – Bolívia (Cáceres, MT)*, em 2004.

Célio Pedraça lançou, em 2010, *O universo ideológico de Dom Aquino e os anos Vargas: entre a Igreja e o Estado (1930-1945)*, editado em Cuiabá, pela EdUFMT: FAPEMAT, 2010. Esse trabalho, originalmente, é fruto das pesquisas para a dissertação de mestrado defendida no PPGHIs/UFMT, em 2006. Dando prosseguimento às suas pesquisas, Célio Marcos Pedraça organizou em co-autoria, a coletânea *História e Memória*, sobre pesquisas históricas do Xingu e da Amazônia, lançada em Cuiabá pela EdUNIC, em 2008, na qual o autor contribuiu com um capítulo intitulado *O universo mítico e ideológico da Marcha para o Oeste: reflexos de uma política de colonização*.

Registramos, ainda, Rubens Gomes Lacerda, cuja dissertação de mestrado, *Os artesãos da memória das tramas e retramas da História: Cáceres no limiar do Século XX para o Século XXI*, foi defendida no

---

121 JANUÁRIO, Elias Renato da Silva. *Caminhos da Fronteira – Educação e diversidade cultural em Escolas da Fronteira Brasil – Bolívia (Cáceres, MT)*. Cáceres: EdUNEMAT, 2004.

PPGHis da UFMT, em 2009. Nela, Lacerda expõe e examina o discurso identitário de moradores, nos lugares da memória da Cidade, demonstrando as intencionalidades legitimadoras de falsas tradições.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos relacionados demonstram a vitalidade e a dinâmica ascendente das pesquisas desenvolvidas e estimuladas pelo corpo docente do PPGHis da UFMT e que tem envolvido discentes de graduação e pós-graduação, docentes da UFMT das mais diversas áreas, egressos do mesmo programa, e pesquisadores de outras instituições federais e estaduais. Da História Econômica à História Cultural, em Mato Grosso, os trabalhos regionais referenciados neste artigo caracterizaram-se pela interdisciplinaridade e apontaram para um momento mágico na estética do fazer história. Importante registrar que somou-se a produção realizada pelos discentes egressos da Pós-graduação, Mestrado em História, os intercâmbios interinstitucionais do Programa de Pós-graduação e os trabalhos com as instituições voltadas à preservação da memória local, regional e nacional.